

Dosimetria: “O mercado viu, sim, como moeda de troca com Flávio”, diz Alex Agostini

10/dez/2025 - No Mercado, apresentado por Veruska Donato, o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, analisa como a movimentação política envolvendo Flávio Bolsonaro, a proposta de anistia e a leitura do mercado sobre uma possível candidatura da direita influenciaram os ativos financeiros nos últimos dias.

“Flávio Bolsonaro deixou muito claro que teria um preço, que era a soltura do pai”, afirma **Agostini**, ao explicar por que o mercado reagiu negativamente à sinalização do presidente da Câmara ao pautar a lei de anistia. Para o economista, o movimento foi interpretado como uma possível barganha, o que elevaria ainda mais o risco político.

Segundo **Agostini**, a situação preocupa porque, de um lado, o governo Lula enfrenta um problema fiscal gigantesco, sem apresentar “um grande plano à mesa”. De outro lado, um candidato da direita focado em questões pessoais e familiares, e não em soluções de longo prazo, também assusta investidores.

“A família Bolsonaro não está muito preocupada com o futuro do país; está preocupada com a continuidade da dinastia”, afirma. Ele lembra que o mercado busca menor risco e maior retorno, e hoje vê risco elevado dos dois lados: tanto governo quanto oposição aumentam a incerteza sobre 2027, quando a dívida bruta deve continuar crescendo. Para o economista, o cerne da preocupação é claro: sem um projeto fiscal sólido, o país tende a seguir em trajetória de endividamento preocupante.

[Dosimetria: “O mercado viu, sim, como moeda de troca com Flávio”, diz Alex Agostini](#)



Alex Agostini
economista-chefe Austin Rating

Mercado financeiro reage às movimentações políticas

Tumulto na Câmara e a pré-candidatura de Flávio Bolsonaro repercutiram na Bolsa